

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 3\$000.

EDICTOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

ANNO VIII

THEREZINA 28 DE JULHO DE 1883

N. 310

O SEMANARIO

Theresina, 27 de Junho de 1883.

Libertadora Piauihyense.

A 22 do corrente mez, pelas 5 1/2 horas da tarde, no edificio em que funciona a camara municipal desta capital, perante grande numero de senhoras e cavalheiros, teve lugar a installação desta sociedade.

O acto correu de conformidade com o programma distribuido pela respectiva directoria.

Aberta a sessão pelo Rm: Conego Honorio Saraiva, em seguida tomaram a palavra e orarão os Srs. Drs. Gabriel Luiz Ferreira e Simplicio Coelho, bem como os jovens Raimundo Arthur, Avellino Filho e R. Tote.

Todos estiverão na altura do assumpto, pelo qm forão entusiasticamente applaudidos.

No fundo do salão destacava-se a effigie de Sua Magestade o Imperador e duas interessantes crianças representando de anjos da liberdade.

Uma orchestra ao lado tocava o ambito do salão de bellissimos accordes.

Distribuirão-se 12 cartas de liberdade de escravos libertados sem onus por seus Srs.

Depois houve um importante leilão e uma passeata, que percorreu diversas ruas da cidade.

Fazemos votos para que a Libertadora Piauihyense possa camprir seu nobre desideratum.

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 18 Junho de de 1883.

A campanha de violencias contra a politica colonial da França, e particularmente, neste momento, contra a expedição do Tonquim, prosegue alacremenente na maior parte dos órgãos da imprensa ingleza. O Standard recebeu, nestes dias, de um dos seus correspondentes o texto de uma carta escripta ao Imperador da China pelo soberano do Annam. E manifesto que Tu-Duc procura por todos os meios ao seu alcance faltar á palavra que deu á França ao assignar o tractado de 1874; declara só haver cedido á força quando abandonou as provincias do littoral ao protectorado francez.

Primeiro que tudo é sabido que foi pela força que o imperador de Hué impoz o seu dominio no Tonquim, e parece que á conquista barbara dos Annamitas deveria preferir-se a influencia civilisadora de uma nação Europea. O Standard não nega absolutamente que assim deveria ser,

mas á condição que essa nação fosse sempre a Inglaterra; quando muito (e isso já foi sustentado em recentes meetings em Londres, e chegou a ter a approvação de alguns jornaes ingénuos da França) poderia admitir-se a neutralisação do Tonquim. Por toda a parte a terra deve ser protegida pelo pavilhão britanico, ou então deve ser neutralizada. Essa é a theoria dos Inglezes.

Em segundo lugar não foi á força que cedeu Tu-Duc. Se em 1874 assignou um tratado com a França, logo depois do recente desastre da expedição franceza capitaneada pelo infeliz tenente Garmier, fello de boa mente, tendo em vista vantagens commerciaes e a segurança que lhe garantia a França para protegê-lo contra os piratas chins, de que é hoje em dia chefe e capitão.

Ainda é difficil determinar porque motivos o imperador do Annam mudou de sentimentos. E' provavel que não fosse a China, cuja soberania é reconhecida agora por Tu Duc, quem vent-asse o litigio actual. Ainda mais: examinando algumas indicações do projecto de tratado estudado pelo Sr Bourée, ministro da França em P. Kim, vê-se que o Celeste imperio estava prompto a sacrificar essa vassalagem facticia, que nem podia levar-o mais cedo ou mais tarde, a alguma complicação, como a que ora estamos vendo. Nunca o Annam foi Estado real e independente do Filho do Céu. De vez em quando, é verdade, alguma missão sahida de Hué, capital do Annam ia até Pekim levar presentes, e os Chins consideram que basta esse facto para estabelecer a sua soberania, o que parece pouco serio. E a prova que essa theoria é pouco seria, é que toda e qualquer nação européa que manda presentes a Pekim ali é logo tida como reconhecendo-se, por esse unico facto, sujeita, á supremacia do Imperio Chim. Cumpre, pois, procurar alguma outra causa para explicar a situação actual creado nos confins do Oriente. Não nos compete indicar qual a influencia que conseguiu suscitar a susceptibilidade da corte de Pekim. Mas os artigos contrarios á influencia franceza, publicada em grande numero de jornaes inglezes, artigos cuidadosamente analysados, traduzidos e publicados de novo nos periodicos anglo-chins que se imprimem nos portos abertos ao commercio européo, certamente contribuíram para esse resultado.

Entretanto cumpre acrescentar que algumas publicações serias, entre as quaes o Eco nomist, recusam tomar parte nos ataques dirigidos pela imprensa britanica contra a politica franceza no extremo Oriente, e sustentam que amizade da França é a unica que tenha valia na Europa para a Grão-Bretanha. Mas então ha certos sentimentos que seria mister respeitar; uma idéia de aliança entre dois

povos deve acarretar consigo a idéia da igualdade, e não a idéia sustentada ingenuamente por muitos Inglezes, de que uma alliança com a Inglaterra deve ser sempre um contracto leonino, contracto em que ella toma o melhor quinhão, repetindo como o leão da fabel:

Ego primam tollo, nominos quonia i Leo.

A Inglaterra tem procedido desse mesmo modo para com todos os seus aliados, e o fanigerado discurso em que Jacob Bright despeitou ultimamente os rios da nação portugueza não foi mais de que um episodio característico dessa politica orgulhosa e orgulhosa da Inglaterra.

SECÇÃO LIVRE

Discurso proferido pelo Dr. Gabriel Luiz Ferreira ao installar-se a sociedade Libertadora Theresinense.

A lagrima do escravo estevilha
O terreno que orvalha.
A natureza presa a liberdade
E so tranquea aos livres seus theror.

(Magalhães)

MEUS SENHORES!

Convidado pelos fundadores da Libertadora Theresinense, especialmente por seu digno presidente o Sr. conego Honorio Saraiva, para vos dirigir a palavra no momento de sua installação, eu devo antes de tudo á essa illustre sociedade uma satisfação, que me é imposta não só por motivos de consideração e estima que tributo a alguns de seus membros, como pela sinceridade de minha adhesão ao movimento abolicionista.

Essa satisfação, Snrs. da Libertadora, diz respeito á recusa que vos apresentei quando me fizestes a honra de convidar para fazer parte de vossa sociedade, e merece sér acolhida por vossa benevolencia, porque, francamente o confesso, nenhum espirito de hostilidade á vossa nobilissimo commettimento influu para isso na determinação de minha vontade.

A razão que me levou á declinar a honra do vosso convite foi a mesma que me inhibiu de levar por diante a idéa de um centro abolicionista, para o qual cheguei a solicitar o apoio e a coadjuvação de alguns cavalheiros, isto é, — o aprego talvez exagerado em que tenho minha liberdade de acção, que necessariamente teria de ficar subordinada aos estatutos e leis da sociedade, desde que eu me alistasse entre seus membrs.

Não se veja nesta declaração o indicio de nma desconfiança infundada contra a sabedoria e prudencia que presidirá todos os vossos actos, nem tão pouco a expressão de um sentimento egoistico á prevalecer sobre a noção do

poder immenso, que as as associações communicam a toda sorte de commettimentos, que reclamam união de forças e concentração de vistas.

Outra é a consideração que me domina. Enthusiasta da idéa emancipadora, estou persuadido que posso por mim mesmo trabalhar em favor della e effectivamente hei de trabalhar com o vigor de que é susceptivel uma convicção sincera, alimentada pelo sentimento e robustida pela reflexão; mas sou abolicionista por minha conta e risco, e quero proceder livremente, sem outras obrigações e responsabilidades alem d'aquellas que tenho contractado com minha propria consciencia.

E', pois, como estranho que venho tomar parte em vossa festa, Srs. mas nem por isso acredito que é menos sincera a expressão do vivo entusiasmo com que saúdo o progresso do movimento libertador nesta provincia nobremente traduzido em um facto de significação real e positiva, qual o da installação de vossa sociedade.

Snrs., do mesmo modo que os individuos, tem os povos tambem sua conducta, igualmente sujeita as leis da honra, da qual não se podem afastar sem se collocarem n'uma posição humilhante nas grandes solemnidades da communhão universal, quando se festejam as maravilhas do progresso e saudam-se os novos triumphos do espirito humano na conquista do bem, que é a ultima expressão de sua perfectibilidade.

Nenhum povo que se sinta vivificado ao sol da civilização moderna, cujos raios fulgurantes se derramam com profusão penetrando em todos os lares e illuminando todas as intelligencias, tem o direito de permanecer estacionario, quando a humanidade inteira caminha, nem assistir indifferente a marcha vencedora de uma idéa, que se tem implantado e que floresce brilhantemente na consciencia universal.

O alcance deste principio que contém em si o germen fecundo dos mais elevados intuitos sociaes, bem como a força impulsiva dos estímulos grandiosos, que são os elementos de sua realisação, bem o comprehendestes vós creando a « Libertadora Theresinense, » que se por um lado exprime os generosos sentimentos do povo piauihyense, por outro traduz suas nobilissimas aspirações no glorioso certamen de nossa regeneração social.

Graças aos vossos esforços, a capital de nessa provincia veste-se hoje de galas q' são os encantos da liberdade, e exorna-se de flores que são as alegrias inebriantes de todos os corações bemfazejos, apparecendo bella e radiante no grande concerto nacional, onde á todo momento se entoam suavissimos canticos á beneficia revolução, que tem por objecto a redempção dos captivos.

Assim ennobrecida e estaviada, ella

pode ouvir sem corar as gratas harmonias que o anjo da liberdade faz repercutir pela amplidão cerulea, reunindo em mysticos acordes os sons esparsos—do gemido que solta o escravo nos ergastulos do capivero, do vento que empelle a vela da jangada cearense e do brado altisonante que solta a civilização moderna contra os velhos preconceitos da desigualdade humana.

E se isto é um titulo de gloria para a terra que nos deu o berço, se pode elevá-la na consideração de suas irmãs que mais se tem empenhado na obra gigantesca da redempção dos captivos, ninguém osará desconhecer a importancia transcendental que tem em si mesmo o facto da instalação da « Libertadora Theresinense ».

Entretanto, Srs., por muito elevada que pareça a gloria de vossa iniciativa no ponto de vista da honra e do amor proprio do povo piauiense, ha uma outra face pela qual ella se mostra mais grandiosa, mais apreciavel e mais sublime—é a de seus fins, considerados nos resultados positivos que tem de offerecer á estimulação publica, e que se resumem na effectiva libertação do maior numero de escravos.

E'ahi sobretudo que se tem de revellar o grande merecimento de vossa sociedade, porque, Srs., se a escravidão é a morte, libertar é mais do que restituir a vida, porque é tirar a da abjecção e da miseria, no bilitando-lhe os destinos e convertendo-lhe a força em instrumento activo da prosperidade commum.

Condenada pela moral como uma extorsão criminosa, repellida pelo direito como um atentado insultuoso á dignidade humana, e desterrada de todos os paizes cultos como um funesto presente dos tempos passados, a escravidão é simultaneamente uma instituição detestavel, illegitima e anarchica, que por honra da nação brasileira deve desaparecer quanto antes.

Com effecto, Srs., neste vastissimo territorio, onde a natureza depositou tudo quanto a necessidade pode exigir ou a phantasia humana ambicionar; nesta nova Chanaan, banhada de sul a norte pelas agoas bonançosas de um mar de leite, cortada de rios navegaveis em todas as direcções, coberta de ricas florestas aonde tudo floresce com luxuriante magnificencia, neste pais admiravel onde o Céu é limpido e sereno, onde tudo é grande e magistoso, a exploração do homem pelo homem é um mancha negra, que nos rebaixa perante Deus, e que nos avilta perante o mundo!

Exprimindo-me por este modo na sustentação de idéas que não se acham ainda amadurecidas entre nós, bem sei que serei ouvido com estranheza, senão tambem com desagrado da parte de muitos; mas desde que me dispuz á fallar-vos neste momento, minha principal obrigação é dizer-vos a verdade, tal como ella se tem gravado em meu coração.

Falla-se, Srs., na desorganização do trabalho, e na perturbação economica que d'ahi resultará em detrimento dos grandes interesses de nossa communhão politica; mas eu penso que pode bem dispensar o trabalho do escravo quem tem á sua disposição os mais ricos thesouros da natureza, e pode usufruir os mediante o facil emprego de sua propria actividade.

Depois, Srs., o mundo economico, como o mundo moral, como tudo, que existe sujeito á apreciação humana, re-

ge-se por leis eternas e immutaveis, traçadas pela sabedoria divina, que não é contradictoria; essas leis são harmonicas entre si, e eu não concebo como a transgressão da mais importante de todas, que é a liberdade do homem, possa ser condição para os bons effectos de outras, que simplesmente regulam seus interesses.

Alem disso, Srs., para que o trabalho seja effizaz e productivo é indispensavel o concurso simultaneo da intelligencia e da vontade, elementos que fallecem no escravo porque o embrutecimento é um sensorio de sua existencia desgraçada, e a força o unico movel que o dirige no servico material e inglorio a que por ventura o applique a phantasia do senhor.

Compra, pois, por todos os meios honestos e dentro dos limites da ordem, que é a primeira condição de todo progresso social, promover e apressar a extinção do elemento escravo, que como a *tunica do Neus* envenena o seio da sociedade brasileira, produzindo-lhe as chagas hediondas da ociosidade e da inercia, que são os peiores inimigos da grandiza nacional.

Tal é o fim da *Libertadora Theresinense*, e taes são os motivos que a tornam credora de nossos applausos, agora que ella enceta sua missão sacrosanta, contrahindo com o publico e com a humanidade, com o progresso e com a civilização, o compromisso solemne de prosaguir com ardor o resgate dos infelizes, que commçam á ser illuminados pelos raios de uma esperança consoladora.

Neste grandioso afim, Srs., innumeras serão as urzes que vos embargarão os passos, e immensas as difficuldades que encontrareis, porque tentes de lutar com preconceitos inveterados e, mais do que isso, com as suggestões do interesse, que, como as *Linguas de Esopo*, as vezes é um incentivo e as vezes um obstaculo ao progresso da humanidade.

Mas não desanimaes, Srs., porque o merito de gloria avalia-se pelo que ella custa, e o triumpho que se compra caro enriquece a quem o alcança. A tradição geral do genero humano, diz um grande escriptor, confirma a excellencia das tentativas heroicas e a imaginação dos poetas as tem sempre divinizado povoando a terra e os céus de poderes mysticos, conjurados contra o homem para lhe vedarem a conquista do bem.

D'ahi, accrescenta elle, esses genios encarregados de guardarem os thesouros subterraneos, esses dragões que velavam sobre os pomos de ouro do jardim dos Heperidas, essa Adamastor que Camões nos mostra levantando se do seio do Atlantico para prohibir aos portuguezes o accesso aos mares do sul.

Encarai sobranceiros as escabrosidades do vosso caminho, e confiaes nos prodigios de que é capaz a energia da vontade humana quando se ro bustece ao calor de uma idéa generosa.

Proseguir, Srs., porque se o passado é de trevas, e o presente de duvidas, o futuro ha de ser da liberdade! Altetas da emancipação, a historia recordará vossa cruzada gloriosa, e a geração porvir vos cubrirá de bençãos!

Do joven R. Arthur de Vasconcellos.

Moços! q'ois do seculo a caravana ousada, Vós, q' tendes na frente o sol da mocidade, Co'o labaro do estudo um templo construí —A Dea do futuro—a Santa Liberdade.

(E' de R. da Silva.)

Excellentissimas Senhoras,— meus Senhores.

A mocidade é como a aguia,—deseja snbu. A sciencia é o infinito; suas azas —o genio; e, quando fatigada de um voar vertiginoso procura descaogar, fecha-as brilhantes e paira deslumbrada na cordilheira do progresso, fendendo a espessa bruma que a amortalha e mostrando-a diaphana aos olhos scintillantes do mundo social. Ah! nessa região de luzes medita por um pouco e de seu p'ito saem em borbotões, como ondas deslumbrantes, idéas grandiosas, planos soberbos para sumptuosos edificios até então desconhecidos.

Sorvendo uma atmosphera febricitante, debaixo de uma abobada transparente e azulada, recebendo em sua frente os apaixonados raios do luar americano que d'ella se derramam suavemente, a mocidade qual novo Prometeu buscando, não o fogo celeste mas o fogo do genio para reanimar os seus yillios d'alma, encaminha-se com magestade, gosando d'uma brisa amna e embalsamada, para o panth on da instrocção, e no livro semeia o germen productivo de suas fecundas inspirações!

Eu sou a mocidade—o Horacio Coeles de todos os embates de honra.

Eu sou o direito, que vem affrontar impavido essa luta gigantesca, procurando dar a Cesar o que for de Cesar e a Deus o que for de Deus!

Se no meu empenho tropidar, se n'essa pugna sacrosanta for derribado pelo agoute furibundo do vendaval da ignorancia direi, tão somente: á meus companheiros salvos da derrota que uma tosca cruz de madeira seja collocada em minha sepultura, com uma unica inscripção: liberdade; e que os cancheiros ao passarem por ella leiam-na com enthusiasmo e contem á seus filhos o meu passado para propagação de seu futuro!

A' sombra das laranjeiras em flor é doce o meditar-se as deshoras, quando a lua já descamba para o occaso; á margem de um limpido regato, sentindo as enlulções suaves da brisa nos cabellos —é sublime o contemplar-se os primeiros reflexos de uma brilhante aurora! Ah!, temo a noite,—aqui á manhã; ali, a escravidão,—aqui, a liberdade.

Quando o cansado viandante, que d'pois de uma jornada dolorosa quer descansar o seu Sahara, e que, sem ter um oasis onde busque vivificar os seus a quebrados membros e amenisar o seu soffrer, procura e não encontra uma palmeira em cuja sombra renovar-se,—sua existencia se hallucina, sua alma se deixa cahir n'um pelago de profundos soffrimentos.

—Como o viandante—é a mocidade O Sahara é o mundo da verdade; o oasis é a palmeira—as novas idéas.

—Mas, senhoras, o que querem dizer esses sorrisos praseiros que brincão descuidosos em vossos labios, esses signaes de contentamento hurrillados em vossas angustas fronte?

Ah! eu comprehendo...

Tendes razão A vossa alegria é justa. As auras fagueiras da liberdade que, docemente, bafejarão a tela matutina da perola do norte—Ceará; a onda transparente da ignaldade que quodou-se risonha no seio da libertanda metropole, sacudirão-se de impeto á despertarem a creança que dormia—Piauihy e a embatarem-na ao som de um canto mavioso,—doce e suave como as vozes de Iracema—a virgem dos labios de mel!

A voz argentina da riddiana do norte cheia d'uma doçura immarcessivel, desligou-se dos seus labios nacarados repercutindo pelos confins dos carros do Brasil!

Nos valles amenos e solitarios, onde só se respira perfumes, onde se sente as auras ensaiarem accordes resplendentes de harmonia e a philomela desatar um hymno apaixonado e delyrante, nós frummos um não sei que de celeste e mysterioso.—E' que nossa alma está livre,—é q' as auras expellirão dos nossos corações essas paixões effervescentes e tresvariadas!

A liberdade é assim para o escravo;—seu viver, de eculeo, de miserias torna-se um poema de amores; suas decadidas fronte erguem-se altivas e o riso succede ao pranto e a alegria á dor!

As flores têm perfumes,—os risos —suavidade, a Mãe uma palavra santa para acalentar seu filho, o amante —uma phrase apaixonada... ah! eu quizera ter, assim, expressões para externar o que sinto n'este instante, em que minh' alma se transporta ao ceo do idealismo,—ao sublime do ignoto!

—Não as possuo; só tenho palavras envoltas no véo da imperfectibilidade, resando-me unicamente uma consolação:—serem mimosas filhas de minh'alma ardente de moço!

O que vemos?! O sublime. Que vulto negro é aquelle que assoma aos umbraes d'aquella porta? O escravo.

—A liberdade é um berço,—a escravidão uma sepultura.

Alli, o puro e fiel retrato da celeste Evangelina, ornado de perfumadas rosas, cujas petalas ensaiam um pedestal de perfumes sobre um céo recamado de constellações diaphanas,—idealizado pela natureza rica e febricitante de M. Stow.

Aqui, á sombra de desterradas palmeiras, a mesma senhora imagina um escravo dormindo o somno dos mortos. E'—Pae Th maz—o desventurado esposo de Mãe Chloé.

Parai por um pouco... Não profaneis este recinto de maravilhas. A anthithese é modelada e profunda. E alem... mais longe... uma escrava meiga e formosa,—meiga como o soluçar inquieto das vagas queixosas, formosa como os doces alhores de uma madrugada de amor. E dorme, e tal vez sonhe...

« Voltas do mundo, que tu, que eu, que todos nós devemos respeitar, ja eu li algures. »

Exemplo indescriptivel da fragilidade humana!

O mundo no seu incessante perigrinar tem apontado a igualdade humana como uma necessidade imperiosa para o desenvolvimento social.

Lutemos, pois, que viver sem lutar,—é morrer sem ter vivido!

—Vinde, virgens pudibundas, vinde, com vossos sorrisos angelicaes engrandecer esta festa! Vinde, e que o vosso regaço esteja repleto de rosas pur-

purinas para desfolhardes na face augusta deste dia ditoso.

E vós, ó modernos Leonidas, ouvi a voz cançada do seculo.

Transmitti aos vindouros esta sentença sábia proferida pelo Senhor na hora da agonia extrema, abraçado á Cruz da Redempção, espalhando nas fraldas pardacentas do Golgotha um terror mysterioso:

« Amai-vos uns aos outros ! »

Eu, que sou n'esta peleja
O mais tímido titan;
Eu, que hoje busco fama
Pra ter um nome amanhã;
Nos meus scismares profundos,
Eu brado com força aos mundos:
Liberdade — gerações !
E este brado, embalado
Pela brisa, e recitado,
Echôa nos corações !

Donzellas ! vós, feticheiras,
Da natureza as mimosas,
Vós, que sois meigas, singellas,
Resplandecentes, formosas;
Elevai á Deus — divinas
Hosannas — que peregrinas
Da Jesus pouzem nos seios;
Hosannas — notas mui puras,
Cheias de castas doçuras,
Cheias de doces enleios . . .

E vós, moços que da pugna
Sois os osados gigantes,
Batalhai maravilhas
Batalhai gentis, brilhantes . . .
Que vossas altivas frentes
Fitem todos horizontes,
N'este regido certamen;
E, em n'osso estandarte armado
Seja em ouro burilhado:
Libertas que sera tamen ! . . .

Em 22 de Julho de 1883

Ao dia 22 de Julho.

Envolta n'um roseo manto,
Vem surgindo por encanto
A mais festiva manhã;
E a natureza acordando
Novas graças vai deixando
Na flor singela e louçã !

Em suas pet'las mimosas,
Tão gentis e primorosas,
Cabe o orvalho dos ceus;
E seus perfumes suaves
Voão quaes candidas aves
Buscando o throno de Deus!

E a flor cada vez mais linda.
Ornada com graça iofinda
Com as côres do arrebol;
A cada instante mais bella,
Não se curva ante a procella,
Não succumbe ao ardor do sol !

Essa flor mimosa e pura
Que traduz tanta ventura
Nesta triste humanidade;
E' a nuncia radiosa
D'uma idéa grandiosa
E' a flor da liberdade !

Liberdade ! és tu na vida,
Quem nos suavisa a lida,
Quem nos dá consolação;
Vem, estrella refulgente,
Illuminar docemente
As trevas da escravidão !

Exultai, ó Theresina,
Que esta causa divina
Da gloria gentil padrão,
Hoje apenas installada,

Mais tarde será chamada,
A causa da redempção !

Seja nas paginas da historia,
Registrada esta victoria
Como um eterno brasão;
E este dia bendito,
Salve, salve, ó, eu repito !
O dia da installação !

E vós, o', Libertadores,
Aceitai os meus lauvores
Neste voto de adhesão;
Qu' estas frases são ditadas,
Sinceramente inspiradas,
Broadas do coração !

Rita Ribeiro Soares

TELEGRAMMA.

Rio de Janeiro, 28 de junho.
S. M. o Imperador regressou de Campos, para onde tinha ido afim de assistir a inauguração da illuminação electrica.

— O Senado approvou hoje, em 3.^a discussão, a proposta fixando as forças de mar para 1883 — 1884.

— Foi removido para a Hollanda, na mesma qualidade, o consul brasileiro no Perú, Antonio Carlos Teixeira.

Rio de Janeiro, 3 de julho.
Na camara dos deputados foi hoje reeleita a respectiva mesa.

— Foram nomeados juizes municipais de orphãos:

Do termo de Igarapé-mirim, na provincia do Pará, o bacharel João Evangelista de Souza Franco.

Do termo do Brejo, na provincia do Maranhão, o bacharel Francisco Meira de Sá.

Foi nomeado presidente da provincia, do Piahy, o Dr. Torquato Mendes Vianna.

— Consta que está nomeado chefe de policia da provincia de Pernambuco, o bacharel Raimundo Theodorico de Castro e Silva, juiz de direito da comarca de Bezerros.

Rio de Janeiro, 5.
A camara dos deputados approvou hoje, em 3.^a discussão, a proposta de fixação de forças de mar para o exercicio de 1884 — 85.

— Está gravemente enfermo o conselheiro João de Almeida Pereira deputado geral pelo 7.^o districto do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 6.
Falleceu o conselheiro João de Almeida Pereira, deputado geral pelo 7.^o districto do Rio de Janeiro.

Em consequencia d'isto, e por proposta de um de seus membros, a camara dos deputados deliberou suspender sua sessão de hoje, resolvendo mais enviar uma commissão de seu seio afim de assistir ao funeral, e consignar na acta um voto de profundo pesar por esse fallecimento.

— Tambem falleceu o conde de Itamaty, Francisco José da Rocha, dignatario da ordem da Rosa e commendador da de Christo.

— Foi hontem approvado em 3.^a discussão na camara o projecto de lei que autorisa a jubilação do conselheiro João José Ferreira de Aguiar no lugar de lente da Faculdade de direito do Recife.

Alexandria, 26 de junho.
O cholera-morbus invadiu a cidade de Damietta. Avalia-se em 40 o numero diario das victimas.

New-York, 26.

As aguas dos rios Missouri e Mississippi, tendo se avolumado consideravelmente, inundaram todas as regiões ribeirinhas.

Em consequencia dessas inundações julgam-se perdidas completamente as colhetas.

Roma, 27.

As negociações diplomaticas entabuladas entre o Vaticano e o governo russo acabam de chegar á conclusão de um arranjo, que é especialmente favoravel ao inter-reses da Igreja.

Bruxellas, 27.

A camara dos representantes da Belgica adoptou o artigo do projecto de lei referente ao serviço militar artigo que retira aos seminaristas todo o privilegio e os sujeita as mesmas obrigações que sobrepesam nos demais rapazes.

Marselha, 27.

Foi creada uma quarentena para todos os navios e passageiros provenientes dos lugares infestados pelo cholera-morbus.

Alexandria, 28.

O cholera morbus tem feito numerosas victimas em Damietta. Quarta feira morreram 110 pessoas.

Paris, 29.

Os jornaes inglezes publicam a noticia de que as difficuldades de um accordo fizeram romper as negociações entabuladas entre o governo francez e a China acerca da questão de Toulkim.

Paris, 1 de julho.

O estado do conde de Chambord é de extrema gravidade, e não ha mais motivo para ter esperanças no seu restabelecimento.

Paris, 2.

Os principes d'Orleans reuniram-se em conselho e enviaram um agente seu á Froshdort, residencia do conde de Chambord.

Paris, 3.

O estado do conde de Chambord apresenta uma ligeira melhora.

Os medicos reconheceram a existencia de um cancro no estomago. E' impossivel fazer-lhe a extirpação por meio de operação.

Alexandria, 3.

Tem estado estacionaria a intensidade do cholera-morbus.

A autoridade, no intuito de combater a epidemia tem applicado as mais energicas medidas, sendo estabelecido um rigoroso cordão sanitario em torno das regiões infestadas pelo mal.

Glasgow, 3.

N'um dos nossos estaleiros de construcção naval, procedendo-se ao lançamento de um Steamer, succedeu virar este, determinando a morte de 60 pessoas, que foram lançadas ao mar, onde se afogaram.

Paris, 4.

O estado do conde de Chambord apresenta sempre a mesma gravidade.

A impossibilidade em que se achava elle de tomar alimentos determina uma fraqueza extrema.

Os bonapartistas e orleanistas, prevendo a proxima morte do principe, estão se agitando.

Paris, 6.

O estado de saude do conde de Chambord nenhuma melhora sensivel apresenta.

A fraqueza augmenta cada vez mais e impede de receber a visita de seus amigos.

O conde de Paris chegou a Froshdort.

Londres, 6.

Os operarios dos estabelecimentos metalurgicos de Staffort declararam-se em greve, cuja causa originaria é a recusa dos mesmos operarios em consentirem n'uma redução de salario imposta pelos patrões.

Paris, 5.

O estado do conde de Chambord nem apresenta peiora, nem tão pouco melhora sensivel.

Alexandria, 5.

Avalia-se em 1,020 o numero de victimas feitas pelo cholera morbus.

CHRONICA SEMANAL

Caixa emancipadora Piahyense. — Em seguida transcrevemos a carta que esta distincta corporação nos dirigio de Pernambuco, por intermedio de sua digna directoria.

Composta de patricios, nossos, a Caixa emancipadora piahyense é uma dessas creações que cobre de gloria a seus autores e muito os recommenda a sua provincia agradecida.

Recife, 18 de Junho de 1883. — Sociedade Caixa Emancipadora Piahyense — Illm. Sr. — Não vos deve ser desconhecido o grande movimento abolicionista que agita presentemente o paiz, especialmente as provincias do norte.

E' com pesar, porem que vemos — em quanto o Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas — tomão a van guarda d'esta generosa e nobilissima crusada em prol da mais justa e humanitaria das causas — o Piahy conservar-se inteiramente estacionario, indifferente. (1)

Do seio da moridade academica tem se erguido sociedades compostas exclusivamente de filhos de diversas provincias com o fito de animar e propagar a grandeza e utilidade de tão nobre commetimento — qual o da redempção dos escravos.

O benefico resultado com que tem sido coroados seus esforços levamos a fundar uma sociedade que denominamos — Caixa Emancipadora Piahyense. A obra tão meritoria, cremos, não pode a imprensa recusar a mais franca e dedicada adhesão

E é por isso que nós, como representantes da dita sociedade, vimos pedir-vos que ajudando-nos n'este luminoso certamen façais todo o possivel para convertel-o em realidade.

Em tempo opportuno publicaremos o nosso manifesto, garantindo-vos desde já que somos abolicionistas sinceros e convictos, porem no terreno da legalidade. — Illm. Revm. Sr. Conego Thomaz de Moraes Rego, D. Redactor do «Semnario». — Francisco José Nogueira, vice-Presidente.

— Luiz Errandio Teixeira, secretario — Anizio Auto de Abreu, orador, — Alvaro T. de Souza Mendes, Thesoureiro.

(1) Perdão. Não ha tal. O Piahy tambem caminha. Como uma consequencia talvez do que dissemos em nosso n.º 300 de 19 de maio do corrente anno, nesta cidade acaba de installar-se uma sociedade abolicionista, que promete o mais lisonjeiro futuro. Eis como nos expressamos n'aquella occasião depois de termos publicado o quadro da população escrava da provincia.

« Horror ! Horror !
Em uma provincia pequena 17:44
homens, a que cruelmente, da-se o
nome de escravos !

Escravidão ! Palavra medonha, que
por si só exprime uma traição ao
proximo, a ultima abjecção do gene-
ro humano !

Escravidão ! Symbolo da tirani-
verdadeira violação de todos os prin-
cípios humanitarios !

Escravidão ! Nome condemnado
pelas leis naturaes, pelas leis divinas,
pela Religião de Deus !

Oh ! não, Piahyenses, não con-
sintamos mais que por um momento
peze sobre nossa cabeça a violenci-
dos direitos mais sagrados do homem,
e o mais lamentavel erro social.

Ergamo-nos todos, e trabalhemos
na grande obra da libertação, porque
só assim seremos um povo digno de
instituições livres. Sim, vamos até o
sacrificio, se preciso for, em tão no-
bre empreza, para gloria da nossa
patria natal.

A nossa indiferença será uma ver-
gonha eterna diante das Nações civi-
lisadas, será um crime perante a hu-
manidade, e ás vistas de Deus.

Honremos o nosso nome. Sacuda-
mos para sempre o jugo da escravidão.
Levante-mo-nos. Pugnemos todos
pela cauza da liberdade, e a victoria
será enfalivel. »

Assim não se pode dizer que os pi-
ahyenses se conservão indifferentes
e estacionarios ante o grande movi-
mento abolicionista do norte do Im-
perio.

Exames.—Concluiu o curso de
preparatorios exigido para o estudo
superior o joven estudante Raimundo
Arthur de Vasconcellos, achando-se,
portanto, habilitado á matricular-se
em qualquer uma das Academias do
Imperio.

Como estudante tem constantemen-
te dado robustas provas de sua fecun-
da intelligencia, e é de esperar que
tomará um distincto assento entre os
athletas do futuro.

Nossos cumprimentos, pois, ao jo-
ven cultor das letras e um brado de
animação para que não trepide ante
as renhidas pejeas que de continuo
se dão no glorioso certamen das sci-
encias.

Missa funebre.—Teve lugar
no dia 24 do corrente pelas 7 horas
da manhã na igreja de N. S. do Am-
paro a que os amigos e collegas do
estudante José Antonio da Silva Ro-
cha mandarão celebrar por seu eter-
no descanso.

O acto esteve solemne, e os sons
plangentes do fun'ral se confundião
com os soluços dos fieis.

A classe de estudantes estava pre-
sente, em cuja frente se vião estam-
pados signaes de uma profunda dor.

Depois da missa, que foi celebrada
pelo capellão do exercito—o Rvd.
Padre Constancio, teve lugar a en-
comendação em seguida ao que os
estudantes Fabio Costa, Costa Junior,
Nascimento Filho e Arthur Vascon-
cellos recitarão sentidos discursos e
poesi analogos ao acto.

Uma ega bem preparada se erguia
no meio da nave magestosa do tem-
plo.

ANNUNCIOS

Livros

O Leão previne ao respeitavel pu-

blico que no seu estabelecimento tem
as seguintes:

Methodo facilissimo, cathecismos, 1.^o
2.^o e 3.^o livros de leitura, João -zinho
a meus-filhos, rezamo da historia do
Brazil, por João Antonio Timoco de
Saude Junior, compendios da gram-
matica por P. de Souza Guimarães,
dito por P. Nunes Leal, grammatica
geral por Sotero dos Reis, Luziada
de Camões e fastos da Igreja. Tam-
bem tem o livro dos vereadores, por
Teixeira de Freitas, contendo a Lei d-
1.^o de Outubro de 1828, a lei n.^o 3029
de 9 de Janeiro de 1881 e o Reg.
n.^o 8213 de 13 de Agosto do mesmo
anno.

Atenção.

Conservas em vidros grandes.
Azeitona.—Massa de tomate.
Canela em pó—latunhas de 100 gr.
Macarrão, Talharim, aletria.
E corda para violão—
Encontra-se na quitanda do

José Rozendo.

Rua Barrozo n.^o 12.

SE QUERES BOM,

DÁ MAIS DINHEIRO

Macario Fernandes Lima.
continua a vender fumo do Codó ga-
rantido.

RUA PAYSANDU.

Rapé.

Rapé gasse.
Dito princêza da
Bahia.

Vende o

José Rozendo.

O vinho de extracto de figa-
do de bacalhau.

Eis aqui a formula do VINHO VIVIEN;
Vinho velho de Gremache. 4:000 gr.
Extracto concentrado do
Figado de bacalhau. 40 gr.

M S A

Cada colher das de sopas, contem
20 centigrammas de extrato (Vivien)
Chamamos, portanto a atenção pa-
ra esse excellente preparado, apto pa-
ra reparar a pobreza do organismo,
regenerar a massa sanguinea, mode-
rar as perturbações nervosas, e, em
summa, reerguer a economia organi-
ca arruinada.

O Vinho Vivien apresenta debaixo
de uma forma facil de aceitar-se e
num volume limitado, um medicamen-
to nutritivo de grande riqueza. Cons-
titue um verdadeiro progresso reali-
sado no dominio da medicina pratica.
Constitue um progresso sobre tudo
para nós outros, os profissionais, que
divisamos o provir da nossa arte co-
mo que concentrado nos aperfeiçoa-
mentos. Therapeuticos. Como bem
dizia amidadas vezes o illustre Tro-
usseau: « Amedicina não é nada; o
remedio é tudo. »

Acresce que ja se realizarão nume-
rosas experiencias com esse prepara-
do nos hospitaes de Londres por
deligencias do Professor Bird. Con-
cluiu elle um dos seus relatorios por

esta phrase que pinta ao natural o
caracter inglez: « Making fles in a
mar ked manner », elle cria carne
de um modo notavel !

Dr. P. Vernon.

(Journal de Medecina, de Bordéos
11 de Março de 1883.)

Sabozetes higienicos

De effeito certo contra empingens,
espinhas, escamos, borbulhas, pustu-
las e outras erupções cutanias—Ao
mesmo tempo o seu uso no tocador
e nos banhos é dos mais salutaes e
agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affe-
ções miasmaticas, allivia a dor e cu-
ra rapidamente todas as dores rheu-
maticas, nervalgicas espasmodicos &.

Mamadeiras

Para amamentar crianças.

Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas,
productos applicaveis a medicina, ar-
tes e industrias, especialidades na-
cionaes e estrangeiras: vende por pre-
ços medicos a pharmacia de

Eugenio M. de Hollanda

39 Rua Grande 39

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das
especialidades pharmaceuticas de Fer-
reira & Companhia e Abreu Sobri-
nho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e coroba—

Pilulas de fedegoso e caferanu

Pilulas de jalapa da terra

—Xarope de sambahya—

Alem d'estes encontrão-se todos as
mais preparações d'esta acreditadas
casas e se vende mais barato do que
em outra parte.

Rua Grande n.^o 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio—

Ditos de canhamo indiano—

Papel Giekel—para fumigações—

Bombas para tirar leite—

Collares electro-voltaicos e mag-
neticos—

Lancetas finas—

Machinas e copos para ventosas—

Siringas de Pravaz—

Fundas simples e duplas—

Grande sortimento de tintas, pin-
ceis, breu, alcool, salitre, enxofre,
gomma lacre, lixas, colla, papeis de
cores &.

Preços resumidos, mais barato do
que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.^o 18.

VINHO DO

Extracto de figado de Bacalhau.

Lá se vão varios annos que a cor-
poração medica examina attentamente
esse excellent preparado, cuja bri-
lhante aceitação tem sido consagrada
por experiencias feitas em enfermos
que ja haviam sido tratados com o
oleo de figado de bacalhau, cujo chei-

ro e sabor detestaveis fazem com que
muitos doentes não possam tomal-o.
Pelo contrario, o preparado a que nos
referimos tem um gosto muito agra-
davel, e é tomado sem difficuldade
pelas proprias crianças.

Esse producto é o **Vinho do
Dr. Vivien de extracto me-
decinal de figado de baca-
lhau.** Contem elle todos os prin-
cípios constituintes verdadeiramente
activos do oleo, sem ter os conheci-
dos inconvenientes que o oleo apre-
senta quando se trata de organismos
debilitados. E' sabido, com effeito,
que o oleo de figado de bacalhau a
miudo favorece o desenvolvimento da
diarrhêa colliquativa quando é dado
aos tísicos. Alem disso o extracto

Vivien consente que se empregue
em grande escala a medicação propy-
lamica, que é da mais soberana effi-
cacia para debellar o rachitismo, a
tuberculosa, a escropula, as deteriora-
ções organicas e os achaques physiolo-
gicos de toda e qualquer especie.
Emfim, é um tratamento que se pode
continuar ainda mesmo em tempo de
calor, o que não acontece com o oleo.

Eis-ahi porque folgamos em recom-
mendar um producto fabricado com
figados de bacalhau.

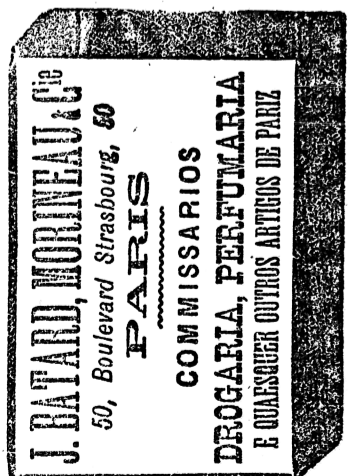
Trata-se de um extracto obtido
pelo nosso collega **Dr. Vivien** por
meio de processos especiaes, e com o
qual compoz elle o vinho de extracto
de figado de bacalhau a que deu o
seu proprio nome e de que foi elle o
inventor.

O extracto apresenta-se sob a for-
ma de massa deliquescente e rubra,
granulada, com um cheiro muito forte
de arenque defumado, de sabor ara-
matico e bastante salina *O modus fa-
ciendi* industrial para obter-lo é de
execução delicadissima, e exige um
trabalho de 4 a 5 mezes. O processo
de concentração consiste essencia-
mente, no principio, no emp'ego de
apparelhos especiaes de congelação;
no fim, consiste na evaporação opera-
da no vacuo. Em 1866, o **Dr. Vivien**
teve uma patente de invenção para
este seu methodo.

Com esse extracto, o **Dr. Vivien**
prepara o **Vinho Vivien**, o qual
não relembra nem sequer de longe,
quer pelo gosto, quer pelo cheiro, a
composição que contem. Todavia, der-
ramando algumas gottas d'esse vinho
na palma da mão, e esfregando-se
ambas as mãos, o calor do atrito de-
senvolve immediatamente o cheiro
propylamico que caracteriza ao ex-
tracto de figado de bacalhau.

Dr. P. Vernon.

(Journal de Medecine, de Bordéos
11 de Março de 1883.)



Theresina—Praça Saraiva—1883.